

DÍVIDA DE R\$4 MILHÕES

Impasse entre hospital e município gera caos na saúde

>> Kelli Krause
Redação DS

Durante 18º Sessão Ordinária realizada na Câmara de Vereadores de Tangará da Serra na tarde desta terça-feira, 02 de junho, um assunto que gerou polêmica no plenário legislativo foi em torno de a uma dívida existente na Saúde do município. Segundo o vereador Vagner Constantino (PSDB) o hospital privado que presta serviços ao município, atendendo pacientes encaminhados pelo sistema público de saúde, negou-se a realizar procedimentos e atender pacientes, alegando que

o município está em dívida com a empresa. Em contra partida, este hospital também estaria devendo aos cofres de Tangará da Serra mais de R\$4 milhões. “Qual é a dívida que o município tem a receber do hospital, e quanto o município deve a esse hospital? Queremos saber, porque as pessoas estão morrendo sem atendimento, estão desesperadas por Saúde”, questionou Constantino ao usar a tribuna.

Para explanar estes questionamentos o DS conversou com o prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB) que informou que este impasse segue desde 2009,

quando o hospital privado deixou de pagar ao município o Imposto Sobre Serviços (ISS), o que acumulou a dívida em R\$4.290.525,32 Mi. “De acordo com o Tribunal de Contas, não podemos pagar uma empresa que tem Certidão Positiva para Débitos. O município deve ao hospital cerca de R\$200 mil, um valor muito inferior ao que eles devem para nós”, disse Junqueira explicando que uma proposta de parcelamento da dívida foi feita pelo Executivo, inclusive a dívida poderia ser abatida em serviços, mas a empresa não aceitou a proposta.



O assunto gerou polêmica no plenário Legislativo durante a sessão desta terça-feira, 02

ACORDO



“ Queremos mesmo é entra em acordo”, diz Junqueira

“Se nenhuma proposta for aceita, **vamos entrar com ação judicial**”, afirmou

>> Kelli Krause
Redação DS

“Propomos em dividir a dívida em 48 parcelas, sendo que as 47 primeiras seriam valores definidos por eles, e o montante maior ficaria para a última, o que poderia ser novamente dividido. Tudo isso para resolvermos o problema e continuarmos com o convênio atendendo a população”, explicou Fábio, destacando que a inadimplência do hospital impede que a empresa receba tanto município como do Estado, e pode acarretar o fim do credenciamento Sistema único de Saú-

de (Sus). “Se nenhuma proposta for aceita, vamos entrar com uma ação judicial”, afirmou o prefeito.

Enquanto esse impasse não se resolve, Junqueira tenta sanar o problema buscando novos contratos. “Estamos preocupados, já determinei que a secretaria de Saúde busque novos contratos com outros hospitais ou até mesmo com municípios vizinhos, mas queremos mesmo é entrar em acordo com o atual hospital, para que eles paguem o que devem ao município e continuem prestando atendimento a população”, finalizou.

REFORMA POLÍTICA EM FOCO

Vereadores incentivam a população a discutir **Reforma Política**



Sebastian Ramos e Vagner Constantino opinam sobre reforma política

>> Kelli Krause
Redação DS

Nesta semana o DS está discutindo Reforma Política e trazendo opiniões diversificadas. Os entrevistados de hoje, 03 de junho, são vereadores de Tangará da Serra: Sebastian Ramos (Pros) e Vagner Constantino (PSDB). Ambos além de representar a população no Legislativo, são professores e acreditam que o tema deve ser debatido e discutido por todos.

Para Sebastian, falta a participação e o interesse do cidadão em assuntos políticos. “A po-

pulação precisa buscar mais o assunto, o que acontece por traz do assunto reforma política, porque as decisões afetam toda a população. Este tema precisa estar em discussão nas escolas e nas famílias, para que entendam o que está sendo votado”, disse o vereador, destacando que dentre as alterações propostas, uma que é vista de maneira positiva é a não reeleição. “Via de regra é possível que o próprio partido se perpetue no poder, ocorrendo uma reeleição de partido e não da pessoa, este é um risco que o país vai correr,

mas acredito que ainda vamos colher alguns frutos, só não sei se todos positivos”, disse Sebastian salientando que a reforma política ainda segue para o segundo turno de votação na câmara dos deputados, depois vai para votação no senado e por fim deve passar pela sanção da presidente.

Constantino não acredita que o Congresso Nacional possa fazer uma reforma política a contento da sociedade. “Eu acho que uma reforma a contento daquilo que o povo quer, precisa ter um amplo debate nacional, com tempo para fazer

uma reforma que garanta a democracia, o direito, e principalmente que garanta a transparência”, disse Vagner, destacando que a unificação do calendário eleitoral seria a primeira mudança que causaria impacto no cenário político de Tangará da Serra. “A unificação do calendário eleitoral, traz todo mundo para a mesma data, estendendo ou encurtando mandatos, mas o que vejo que implicaria com a sociedade de Tangará é justamente a ampliação de mandatos para mais dois anos, com intuito de unificar as eleições”, comentou o Vereador.